

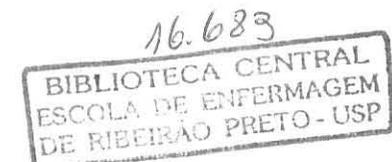
AGOSTINHO MINICUCCI

TÉCNICAS DO TRABALHO DE GRUPO

- Condução de reuniões
- Entrevista e estudo dirigido
- Mesa-redonda e estudo de casos
- Simpósio e conferência
- Organização de congressos



3ª Edição



DEDALUS - Acervo - EERP



10400001499

SÃO PAULO
EDITORA ATLAS S.A. - 2001



EDITORA ATLAS S.A.
Rua Conselheiro Nébias, 1384 (Campos Elísios)
01203-904 São Paulo (SP)
Tel.: (0__11) 221-9144 (PABX)
www.atlasnet.com.br

1	2
3	4
5	6
7	8

A

1	2
3	4
5	6
7	8

C

B

D

8. As equipes assim formadas discutem o texto de apoio.

39.2 Variantes

— Na fase 1 podem ser dados dois textos, acerca do mesmo assunto.

— Depois da avaliação, poder-se-ão modificar as duplas, colocando-se aluno fraco e forte em duplas.

9. Após o estudo dirigido, em grupo, o professor poderá dar uma aula esclarecendo as dúvidas.

10. O professor realizará uma avaliação dos resultados.

Exemplo de um trabalho realizado nessa técnica

Escola Estadual de 1.º Grau São Mateus

Disciplina: Ciências

Prof.: Alcebíades Pires de Oliveira

Série: 7.ª — Número de alunos: 30

Período: Noturno

Técnica: *Você me Ensina*

Assunto: Vermes: a) anelídeos; b) platelmintos; c) nematelmintos

Tempo:

a) Interpretação do texto individual: 11 minutos

b) Interpretação do texto em dupla: 11 minutos

c) Interpretação do texto em equipes de 4 alunos: 5 minutos

d) Discussão entre as equipes (4 alunos) com apresentação de relatórios: 13 minutos

OBSERVAÇÕES

1. Foi colocado um aluno para observação das respostas dadas pelos seus colegas.
2. No painel expositório, organizou-se uma equipe de três alunos observadores que tinham por missão:
 - 2.1. avaliação da interpretação do texto;
 - 2.2. correção, com o professor, do texto-relatório das equipes;
3. No final foi feita uma avaliação da aprendizagem.

40 GRUPO V.O. (VERBALIZAÇÃO — OBSERVAÇÃO)

Van Bockstle, alicerçado no Grupo T (de Treinamento) da escola de Bethel, idealizou a chamada sócio-análise (análise de grupo), também conhecida por grupo experimental.

40.1 Objetivos

Este tipo de técnica, usada na análise de grupos, poderá ser utilizado com o objetivo de ensino e aprendizagem.

É uma técnica de discussão em grupo que ajuda os participantes:

1. a aprenderem a ouvir os outros elementos do grupo;
2. a participarem de uma discussão, ainda que não falem;
3. a seguirem uma discussão, como observadores.

Geralmente, esse tipo de grupo tem sido utilizado para:

1. treinar os indivíduos para trabalhar em grupo;
2. identificar e questionar a participação dos membros de um grupo;
3. forçar a participação direta ou indireta dos elementos do grupo;
4. levar os indivíduos a exercitarem-se na elaboração de sínteses.

Essa técnica também foi utilizada por Pierre Weil, no treinamento de pessoal, no chamado Desenvolvimento de Relações Humanas (DRH).

Meigniz (1970) propõe os seguintes objetivos para esse tipo de trabalho de grupo:

1. Melhorar a capacidade dos participantes de aprender as razões e as conseqüências de seu modo habitual de ser e de reagir em relação aos indivíduos e aos grupos.
2. Facilitar a exploração, na situação privilegiada da sessão, das relações sociais da vida cotidiana (hierarquia, igualdade, isolamento).
3. Ajudar a reconhecer os diversos sentimentos que se encontram associados a estas relações sociais cotidianas; esses sen-

timentos, se recusados, tornam dificilmente controlável toda a situação social.

4. Aumentar assim a capacidade de cada um de manifestar-se, na vida dos grupos, no sentido de um melhor funcionamento destes últimos. Trata-se de uma sensibilização à dimensão social e às suas condições de funcionamento ótimo.

40.2 *Desenvolvimento*

O grupo compõe-se de dez a vinte participantes. É dividido em dois subgrupos: o primeiro chamado de *verbalização* e o segundo de *observação* ou *ressonância*.

Um sorteio poderá determinar em que grupo deve encontrar-se o participante.

A reunião divide-se em três fases:

- 1.^a fase — Os participantes foram divididos em dois grupos: o de verbalização e o de observação (ressonância). O grupo de verbalização tem como tarefa a discussão de um tema proposto, enquanto ao grupo de observação cabe a tarefa de observar o processo do trabalho de discussão e também (na escola) o conteúdo da discussão.

O grupo de observação costuma verificar:

- como os indivíduos se organizam para o trabalho;
- participação dos elementos do grupo;
- desenvolvimento do tema;
- síntese do conteúdo discutido;
- como se tomam as decisões;
- nível emocional do grupo.

Poder-se-ia dividir o processo de observação em:

- a) *Observação do conteúdo*:
 - De que assunto trataram?
 - Qual a atuação intelectual de cada um?
 - Quais os temas fundamentais tratados?
 - Qual a síntese da discussão?
- b) *Observação do processo de grupo* (principalmente em comunicação):
 - Quem fala?
 - Por quanto tempo?
 - Com que frequência?
 - Quem interrompe muito?
 - Quais os bloqueios de comunicação utilizados?

c) *Observação das tomadas de decisão*:

- Por votação da maioria.
- Entendimento entre os membros.
- Aceitação por consenso.
- Rejeição e disputa.

d) *Observação do comportamento emocional*:

- Forças que impedem e obstaculizam o trabalho. Foi possível observá-lo?
- Há elementos que capitalizam a agressão do grupo?

e) *Observação da liderança*:

- Quem controla quem?
- Quem influencia quem?

2.^a fase — A equipe que, na primeira fase, se encontrava em verbalização ocupa a posição de observação e vice-versa.

3.^a fase — Os grupos de verbalização e observação reúnem-se e passam a discutir o que observaram. O professor, nesta fase, pode participar como moderador. Nas outras fases poderá acompanhar o grupo de observação.

40.3 *Programação*

De maneira geral, este grupo poderá ter a duração de vinte minutos, assim distribuídos:

- preparação — 10 minutos;
- organização dos grupos — 5 minutos;
- primeira fase — 20 minutos;
- segunda fase — 20 minutos;
- terceira fase — 20 minutos;
- avaliação — 15 minutos;

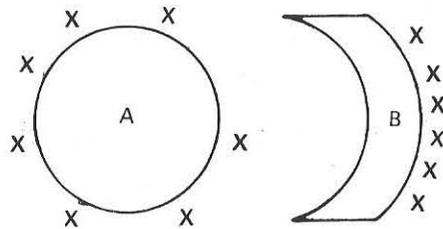
40.4 *Aplicação na escola*

O grupo poderá ser utilizado na escola, em qualquer disciplina. O professor indicará um assunto a ser estudado. Propõe questões a serem discutidas na primeira e segunda fases.

Na terceira fase discutir-se-á o processo de atuação em grupo e o assunto debatido.

40.5 Representação

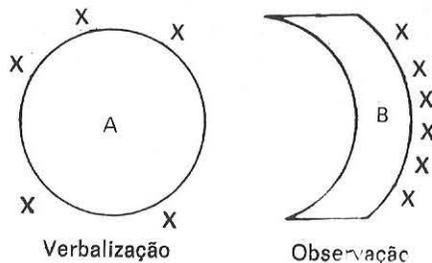
1.ª fase



A — Grupo de verbalização

B — Grupo de observação

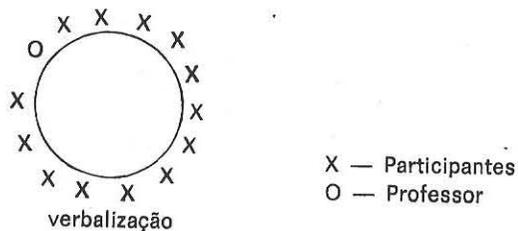
2.ª fase



Verbalização

Observação

3.ª fase



verbalização

X — Participantes
O — Professor

41 WORKSHOP



41.1 Conceito

Workshop são pequenos grupos de pessoas que trabalham em vários tipos de projetos. Estes projetos incluem aprendizagem e prática de certa matéria ou ofício. O *Workshop*, também chamado oficina, poderá necessitar que os participantes colham fatos ou informações fora da classe. São experiências que complementam o trabalho teórico.

41.2 Tipos

1. para demonstração e prática em ramos específicos de trabalho;
2. para combinar fatos, experiências e discussão em grupo;
3. para confrontar conhecimentos ou planos de ação.

41.3 Finalidade

Workshop, oficina ou laboratório de demonstração e prática, constitui, nos dias de hoje, uma seção regular de muitos programas de treinamento.

Esse treinamento poderá ser utilizado no treino e manejo de projetores de cinema, mimeógrafos, programas radiofônicos ou aprendizado de qualquer técnica.

A preparação de um jornal escolar poderá ser realizada por técnicos experimentados ou professores, em forma de *Workshop*. Neste caso, poderão ser realizadas experiências, em laboratório de demonstração, em técnicas como: arte de entrevistar, técnica de revisão, técnica de redigir notícias etc.

Workshops de rádio são também úteis e, através deles, os alunos aprendem a usar equipamentos de alto-falantes, a escrever e a apresentar programas radiofônicos, mesas-redondas, paródias etc.